

623
219
DEPOSITO LEGAL
5/6/1974

MUNDO GRÁFICO



Com o sol
da Primavera
começaram
as
primeiras
regatas
no Tejo



FLORES DA PRIMAVERA

**VIVEM ASSIM
AS OPERÁRIAS
NA GRAN-BRETANHA**

por **SIDNEY HORNIBLOW**

CENTENAS de milhar de mulheres e rapárigas da Gran-Bretanha renunciaram ao conforto e aos prazeres da vida familiar para levarem a sua valiosa colaboração à indústria de guerra. Por seu turno, o governo britânico desenvolveu a maior actividade para que nas fábricas, como nos clubes e nos «foyers» onde vivem as operárias elas encontram ambiente tão semelhante quando possível ao das suas casas. Cuida-se de maneira eficaz e atenta da saúde das operárias e, sobretudo, procura-se, quanto possível, evitar o risco de acidente. Nas fábricas de peças de artilharia, por exemplo, estão permanentemente cinquenta médicos, além dos que fazem serviço durante algumas horas por dia. Além disso, entre pessoal das fábricas há centenas de enfermeiras diplomadas e outras auxiliares.

Tôdas as novas operárias são submetidas a rigoroso exame médico.

Tem-se particular atenção na alimentação e no vestuário. Os alimentos mais nutritivos são servidos nos refeitórios das fábricas. Fornecem-se, até, a estas operárias, alimentos especiais com elementos vitaminados. É obrigatório o uso do turbante para segurar os cabelos. Distribuem-se gratuitamente creme de beleza e pó de arroz. Esta medida tem uma finalidade higiénica pois que esses produtos, de constituição medicinal, protegem a pele contra os efeitos das emanações dos produtos manipulados.

As operárias das fábricas de guerra da Gran-Bretanha beneficiam dos cuidados médicos mais atentos: os olhos são regularmente observados e tratados; os pés daquelas que trabalham longamente de pé são objecto de exame e tratamento de especialistas, etc.

Há ainda, bem entendido, postos de socorro, exemplarmente apetrechados, para os pequenos acidentes. Cada operária tem um armário fechado à chave, onde guarda os objectos de uso pessoal, vestuário, etc. A tôda é recomendado que participem ao inspector as condições de higiene e que surgiram tudo quanto, no seu entender, possa melhorar o rendimento do trabalho, além do seu bem-estar na fábrica.

Trata-se, pois, simultaneamente, de vigiar a

(Continua na página 29)

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogas

**Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada**

**RUA DA PRATA, 237
LISBOA**



QUANDO a digestão fôr penosa, sentir dores depois de comer, não se sujeite a este sofrimento até chegar a casa. Pode, sem usar água, minorar o sofrimento.

Pegue em duas Pastilhas Rennie, meta-as na boca e deixe-as dissolver lentamente.

As Pastilhas digestivas Rennie, fáceis de tomar, são eficientes por agirem, simultaneamente, de 3 formas. Rennie contém anti-ácidos que neutralizam o excesso de acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que auxiliam a digestão. As Pastilhas Rennie são muito procuradas. Tôdas as farmácias as vendem. Pacote pequeno 7\$00, grande 20\$00.

**ATAQUE A
INDIGESTÃO**
DESTA MANEIRA
FÁCIL

UMA DOR...

UMA RENNIE...

UM SORRISO!





Sorriso vitorioso dum piloto da R. A. F. depois dum raid à Alemanha

REFLEXOS DO MUNDO

japonesa, constituirão uma divisão autónoma das forças combatentes americanas. Todos eles nasceram em território dos Estados Unidos e foram educados em escolas americanas.

Clark Gable

Os grandes astros de cinema estão agora nas forças armadas. As suas admiradoras seguem-nos com devoção. Robert Montgomery foi ferido e teve de baixar ao hospital, onde se restabeleceu.

Mais um atravessou o Atlântico: Clark Gable, que se encontra na Gran-Bretanha, não a filmar, mas na sua qualidade de capitão aviador.

Faz parte do grupo de artillheiros de uma esquadrilha americana de bombardeamento.

O Comando Costeiro

Durante quatro dias aviões e submarinos travaram rija peleja no Atlântico. Os aparelhos do Comando Costeiro eram tripulados por ingleses, canadianos, sul-africanos, australianos, neozelandeses e belgas, numa fraternidade de heroísmo e de audácia.

Tratava-se de proteger dois grandes combóios.

Um grande «Liberator» avistou seis submarinos e atacou três deles durante uma hora, com resultados admiráveis. Outro aparelho atacou cinco no espaço de dois dias, que devem a estas horas fazer no fundo do mar.

Ao terminar a batalha o chefe do Comando Costeiro felicitou as esquadrilhas, dizendo:—«Os efeitos do ataque inimigo foram muito reduzidos, a partir do momento em que chegaram os aviões. Não restam dúvidas que foi devido à vossa acção, que os combóios chegaram ao seu destino.»

Um busto de Churchill

O Embaixador do Brasil, em Londres, ofereceu ao Primeiro Ministro Britânico um busto modelado pelo escultor brasileiro Modestino Kantio.

O artista nunca viu Churchill nem sequer visitou a Inglaterra. Executou a sua obra sobre fotografias e desenhos, de que reuniu uma grande colecção.

A obra foi exposta no salão



Fôrças voluntárias

Nos meados de Abril chegaram ao Estado do Mississippi, vindos do Hawai, 2.500 voluntários. São cidadãos americanos de origem japonesa.

Foram reunir-se a outros tantos que já se encontram encorparados no Exército dos Estados Unidos.

Esses americanos, de origem

MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS
Comerciais
Portáteis
Somár
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA
Rua da Misericórdia 20-1.º
TELEFONES: 21802-21803
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276

BOMBAS SÔBRE BERLIM

Uma visão do devastador ataque que a R. A. F. realizou sobre a capital da Alemanha. Em baixo, na cidade, as estações de caminho de ferro e as oficinas de material de guerra ardem

Batalha aérea

No dia 18 de Abril, travou-se na Tunísia uma das maiores batalhas aéreas desta guerra.

Perto do Cabo Bom, em alguns minutos, os caças da R. A. F. abateram pelo menos 80 aviões do «Eixo», entre eles algumas dezenas de aviões de transporte.

A «Luftwaffe» conheceu a maior derrota num só combate, desde a batalha da Gran-Bretanha. A alma dos aviadores anglo-americanos é a mesma, quer ataquem no Norte de Africa, quer bombardeiem a Alemanha e a Itália. As suas vitórias assombram o mundo.

Muitos aviões alemães aterraram, forçadamente, nas praias do Cabo Bom, onde os caças os destruíram. Dezenas de incêndios, nas dunas, assinalavam mais um feito dos novos cavaleiros dos ares, daqueles cuja vida é um poema vivido entre a terra e os céus.

48 filhos na guerra

Deve ser caso único o deste habitante da aldeia de Akbulum, no Kazakston.

Chama-se Aklim Ibrau. Tem 78 anos e tem no exército 48 filhos. Quarenta e um são soldados e sete oficiais de cavalaria.



de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde milhares de pessoas a admiraram. Constituiu-se uma comissão para a adquirir e oferecer a Churchill. É dos bustos mais expressivos e flagrantemente grande ministro inglês.



Qual será o objectivo dos rapazes da R. A. F. esta noite?



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
11,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
13,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
17,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
21,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
22,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
1,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA



Os heróis da ROYAL AIR FORCE

A AVIAÇÃO DOS ALIADOS NO MEDITERRÂNEO

desempenha um papel decisivo na preparação das vitórias da Gran-Bretanha

AO regressar da sua viagem a Casablanca e a Adana, no discurso histórico que proferiu em 11 de Fevereiro deste ano, perante a Câmara dos Comuns, o sr. Churchill anunciou a reorganização das forças aéreas aliadas que atacam na área do Mediterrâneo entre o Próximo Oriente e a costa marroquina. A importância crescente do papel que essas forças desempenharam na batalha de África, a qualidade do material e a virtuosidade das equipagens afinadas dia a dia em combates incessantes com o

inimigo, tinham-lhes dado um lugar de relêvo. A sua missão histórica justificava inteiramente a reorganização anunciada que emprestava à aviação aliada do Mediterrâneo uma independência amplamente justificada pelos seus feitos anteriores.

A reorganização anunciada há dois meses e meio completou-se agora e à sua realização ficará, para sempre, ligado o nome do marechal do Ar Arthur Tedder. Este passou a dirigir superiormente todas as forças aliadas de aviação que operam na zona do Mediterrâ-

neo, tendo sob as suas ordens três comandos principais: o comando aereo do Próximo Oriente, o comando aereo do noroeste africano, e o comando aereo de Malta.

O comando aereo do Próximo Oriente é exercido pelo marechal do Ar Sholto Douglas tendo como adjunto o seu camarada F. J. Linnell; o comando aereo do noroeste de África é exercido pelo major-general Carl Spaatz e inclui forças inglesas, francesas e americanas; o adjunto do major-general Spaatz é o vice marechal do Ar, J. M. Roob; o comando aereo de Malta é exercido pelo vice marechal do Ar Sir Keith Park.

De todos estes comandos aqueles que, de momento, se reveste de maior importância, é o do Noroeste de África, pois é na sua área que se desenrola a batalha da Tunísia. Abrange três subdivisões cujos títulos indicam suficientemente a natureza das missões que lhe estão confiadas: subdivisão tática (marechal do Ar Conningham com o brigadeiro Chuter como adjunto); divisão estratégica (comandada pelo major general Doolittle) e subdivisão costeira (Comandada pelo vice marechal do Ar Lloyd).

A subdivisão tática desempenha a função principal em ligação com as operações terrestres e compreende três pontos: forças aéreas do deserto (vice marechal do Ar Broad Murst); 12.^a formação norte americana (brigadeiro Williams) e uma formação aerea mista sob as ordens do comodoro Cross.

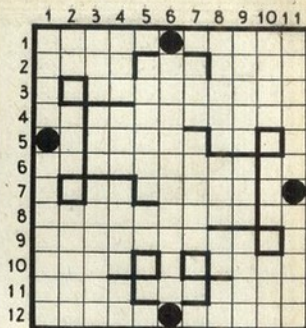
Alguns destes nomes tornam-se familiares aos leitores do noticiário telegráfico: Douglas, Spaatz, Conningham, Doolittle, Broadhurst. Ingleses e americanos rivalizam de pericia e de decisão e os resultados obtidos são conhecidos de todos para que valha a pena estar a insistir na sua importância.

Conservai

a Juventude!

Apesar das fadigas da vida moderna, envelheça-se mais devagar que outrora. Veja o aspecto da juventude que conservam as mulheres e os homens hoje em dia. E' graças ao desporto, à higiene e ao cuidado. E' graças aos progressos realizados nas tinturas por **IMEDIA-OREAL** que restitui ao cabelo, num quarto de hora, a sua cor natural e permite a ondulação permanente.

Peça V. Ex.^a documentação e mande uma pequena madeixa do seu cabelo indicando a cor que pretende, aos Agentes de **l'OREAL**, Rua d'Assunção, 8-2.º, Lisboa. Responda-se discretamente e sem compromisso aa sua parte, na volta do correio.



PROBLEMA N.º 62

HORIZONTAIS

- 1 — Panorama; Estacam.
- 2 — Feito de bronze; Aia; Lura.
- 3 — Tratantes.
- 4 — Campeão; Afirmações arrojadas.
- 5 — Aliada; Preposição e artigo.
- 6 — Pronome pessoal; APELIDO DO MAIOR-GENERAL QUE COMANDOU AS FORÇAS CANADIANAS DA ACÇÃO DE DIEPPE E RECENTEMENTE NOMEADO COMANDANTE DE TODAS AS UNIDADES DE REFORÇO CANADIANAS QUE SE ENCONTRAM NA GRAN-BRETANHA; Artigo, pl.
- 7 — Viração; Espécie de talismã entre as cabildas.
- 8 — Perfeito, digno de um mestre; Tempo do verbo «ser».
- 9 — Feria com as unhas.
- 10 — Antigas embarcações à vela; Chefe muçulmano.
- 11 — Produto das abelhas; Transpira; Fazer cedência dos bens.
- 12 — Favorável; Configuração.

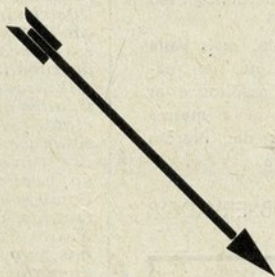
VERTICAIS

- 1 — Proíbe; Calçado grosseiro com base de pau.
- 2 — Prefixo de negação; Pronome possessivo; Índio do Estado de Goyaz (Brasil).
- 3 — Preposição que indica falta; Igual; Amargura.
- 4 — Emite som; Patrão; Braços de mar; Fundador da tribo dos «aditas», primeiros povoadores da Arábia.
- 5 — Acolhe-se a um porto, fugindo ao temporal; Símbolo químico do «estanho».
- 6 — APELIDO DO MINISTRO DAS FINANÇAS AMERICANO, QUE ACABA DE LANÇAR O NOVO EMPRÉSTIMO DE GUERRA NO VALOR DE 13 BILHÕES DE DÓLARES DESTINADOS A COBRIR A DESPESA COM A 2.^a FRENTE NA EUROPA.
- 7 — Preposição que indica um termo; Ave trepadora, semelhante ao papagaio.
- 8 — Torna liso; Parente; Observa; Compaixão.
- 9 — Orvalho; Málcia; Afeição profunda.
- 10 — Espaço delimitado; Interjeição; Dirigiam-se.
- 11 — Farinha diluída num líquido, formando pasta (pl.); Destituída de frivolidade.

CREME DENTÍFRICO

DENTOSAN

SIGNIFICA
DENTES SÃO



Laboratórios Dentosan
Campo 28 de Maio, 189 — LISBOA



(Solução do problema n.º 61)



ARTHUR TEDDER

QUANDO, há aproximadamente dezoito meses, ele chegou ao Egipto, tinha na sua frente uma série de problemas a resolver. Fôra-lhe cometido o encargo de organizar uma força aerea bastante poderosa para arrancar uma decisão no ceu africano; e por outro lado competia-lhe evitar que o adversário apoiasse eficazmente as forças enviadas para aquêle continente pelas nações do «eixo». Numa palavra: a sua missão histórica era a de estabelecer o dominio aereo da Gran-Bretanha na área do Mediterraneo. A sua recente nomeação para comandante chefe encarregado da direcção suprema das operações a cargo das aviações aliadas naquela area demonstra que a tarefa foi plenamente executada e que os resultados não podiam ser mais satisfatórios.

O marechal do Ar Arthur Tedder acredita na acção decisiva da sua arma. Será preciso acrescentar que os acontecimentos decorridos nos últimos tempos parecem, decididamente, encaminhar-se para lhe dar razão? Quando éle iniciou a sua tarefa os homens que combatiam no ceu do deserto utilizavam aparelhos de modelos antiquados, a sua aptidão e a sua decisão supriam, em muitos casos, as deficiências do material. Foi a virtude histórica de Arthur Tedder ter-se apercebido, imediatamente, de que aquêles homens no dia em que utilisassem aparelhos modernos e poderosos constituiriam a maior força utilizada na guerra moderna. Foi isso que efectivamente se deu. A R. A. F. do Mediterraneo, sob o seu comando, tornou-se um instrumento incomparável.

Arthur Tedder, que desdenha as glórias fáceis, pode orgulhar-se legitimamente de ser um dos grandes artifices das vitórias do seu país.

CRÓNICA INTERNACIONAL

Duas tarefas

O subsecretário do Estado norte-americano para a guerra, Robert Patterson, referindo-se à batalha que actualmente está em curso no Norte de Africa disse que, quando pensarmos nos acontecimentos em preparação, ela deve considerar-se como uma «escaramuça». Esta expressão, empregada para dar ideia da magnitude da tarefa a realizar, foi acompanhada pelo elogio incondicional dos feitos de armas de ingleses e americanos no continente africano. A Gran-Bretanha e os Estados Unidos fazem há três anos esforços que começam a traduzir-se em resultados práticos de incalculáveis conseqüências.

A liquidação da Influência das potências do «eixo» no continente africano não é, entre esses resultados, nem dos melhores nem dos menos significativos.

Mas os dirigentes dos países aliados, tanto Londres como Washington, nunca dissimularam os propósitos verdadeiros ao prepararem a expedição que realizaram, com pleno êxito, no dia 8 de Novembro de 1942 com um desembarque de grande envergadura no Norte de Africa. Esses propósitos resumem-se numa expressão simples: criar em qualquer ponto da Europa, uma frente militar que contribua para apressar o termo das hostilidades. Essa segunda frente pode dizer-se que se encontra virtualmente criada pela actividade das esquadras e da arma aerea anglo-americana. Se efectivamente falar da segunda frente fosse apenas falar da dispersão de forças do adversário, pode dizer-se que os objectivos fundamentais que se procuram alcançar com a sua criação estavam, desde já, realizados.

O que se está passando com os bombardeamentos aereos do Reich, da Itália e dos países ocupados, e o que recentemente se tem registado quanto à desproporção das forças aereas em luta na Tunísia e no Mediterraneo são disso prova concludente.

Mas, para os aliados, a segunda frente e a sua aviação têm um significado mais vasto. Esse significado excede o quadro das exigências militares impostas pela condução da luta e reflete-se na orientação política preconizada e seguida pelas Nações Unidas. Trata-se, em primeiro logar, para estas de alcançar uma vitória definitiva e total sem a qual não consideram possível criar uma paz duradoura; e em segundo logar trata-se de evitar que o continente europeu, depois de atravessar um período tão prolongado de dificuldades e privações de toda a ordem, perca as suas últimas energias na miséria ou na convulsão.

O subsecretário de Estado americano Robert Patterson referindo-se à escaramuça africana pôr em relêvo a importância da tarefa que assim fica resumidamente enunciada. A primeira parte dessa tarefa será realizada pelos exércitos das Nações Unidas, pelas suas esquadras e pela sua arma aerea. Os homens e os instrumentos de combate que eles utilizam são dos que deram já as suas provas.

Mas a segunda parte é, incomparavelmente, mais vasta e certamente mais difícil. É de esperar que, na sua realização, os homens do Estado, os dirigentes políticos e as «élites» intelectuais ponham a mesma decisão e a mesma clara noção das realidades que os soldados das Nações Unidas estão pondo na efectivação da primeira.

O OBSERVADOR

Salazar

Fez no dia 27 de Abril quinze anos que Salazar ocupou a pasta das Finanças. Desde, então, a sua personalidade tem-se afirmado, com notável relêvo, numa obra de evidente alcance patriótico, cujos resultados morais e materiais são tangentes. A sua serenidade reflectida, a sua firmeza orientadora, a sua capacidade de trabalho nunca desfaleceram. Portugal deve-lhe uma época de reconstrução nomeadamente quando assumiu a presidência do conselho. A sua tarefa de equilibrio orçamental, respondeu depois um longo periodo, que prossegue, das mais variadas dotações nacionais.

O nome de Salazar é hoje um reflexo de Portugal, tanto dentro como fóra do país — e isto é, sem dúvida, o melhor elogio à sua obra e à sua personalidade.

Mais perto

A luta aproxima-se da Itália. A Sicilia já faz parte do limitado teatro de guerra da Tunísia, onde as forças de Eisenhower cada vez apertam mais o cerco. Diariamente, aquela ilha é bombardeada, bem como as cidades da ponta da «bota». Nápoles, como porto militar, perdeu toda a sua eficiência. Não se vê ali um navio de guerra, as docas estão escalavradas e os depósitos há muito foram reduzidos a cinza. Aos aeródromos italianos succede o mesmo. Malta, a ilha mais bombardeada do mundo, retribue agora, fulminantemente, os golpes que sofreu e recebe, sem qualquer intercepção — Cunningham domina o Mediterraneo — aviões e viveres em quantidades, por assim dizer, ilimitadas.

Chegou a hora da guerra para Itália, após ter perdido o Império em Africa!

Domínio aereo

A batalha aerea do Mediterraneo foi ganha pelas Nações Unidas. A sua acção na Tunísia tem sido fulminante. Com perdas ligeirissimas, na proporção de 1 para 10, a R. A. F. e a aviação americana têm derrubado os aparelhos militares do Eixo, em quantidades que, por vezes, em vinte e quatro, atingem cerca de cem aviões. Os grandes transportes nazis sofrem a mesma sorte. Combóios inteiros são destruidos, sistematicamente. Nestes factos não há, apenas, uma superioridade de material, há também o virtuosismo dos pilotos britânicos e americanos, que atram com uma certeza quasi absoluta.

Disse-se que a 5.ª arma decidiria da luta. Assim é!

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^a

Editor: **ROCHA RAMOS**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 a 10—Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço **1\$50**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O general Eisenhower, comandante-chefe das tropas anglo-americanas no Norte de Africa, que derrotaram as forças do "eixo" em batalhas sucessivas, repelindo-as até ao extremo da costa oriental da Tunísia

O QUE VALE O 8.º EXÉRCITO

Uma ordem do dia histórica do General Montgomery

NO momento em que o 8.º Exército caminha gloriosamente para a liquidação da batalha da Tunísia, que o mesmo é dizer para a liquidação vitoriosa da Campanha de Africa, desejamos arquivar dois documentos cujo significado histórico é, neste momento, incontestável. O primeiro é a ordem do dia enviada por Montgomery aos seus soldados e constitui um



Em plena batalha. Um sargento britânico captura, com aquela decisão que caracteriza os valentes homens de Montgomery, dois soldados italianos



As tropas do 8.º Exército continuam a fazer milhares de prisioneiros. O seu irresistível avanço será coroado em breve pela decisão de Montgomery



A artilharia do 8.º Exército rugiu durante a noite, esmagando as linhas inimigas. De madrugada foi o vitorioso assalto a Sussa



Para avançar nos campos de minas, a valorosa infantaria britânica limpa, debaixo de fogo, o terreno de explosivos, para o grosso das forças e dos tanks passarem. O sector de avanço é indicado por extensas fitas brancas



Os blindados de Rommel têm sido destruídos implacavelmente. Um soldado inglês fez a sepultura de um dos tripulantes de um tank alemão aniquilado

resumo impressionante da base recente das operações ao mesmo tempo que uma afirmação de inabalável confiança no futuro.

“No dia 20 de Março, escreveu o vencedor de Alamein, numa mensagem pessoal que vos enviei antes de se ini-

ciar o ataque à linha Mareth, eu disse-vos que o 8.º Exército tinha três coisas a fazer. Em primeiro lugar, devia expulsar o inimigo das posições da Mareth. Isto foi feito entre 21 e 28 de Março, tendo resultado oito mil prisioneiros. Em segundo lugar, era preciso ultrapassar o corredor de Gabés. Isso fêz-se em 6 de Abril. O inimigo mostrou-se incapaz de resistir em Arakit como se mostrara incapaz de resistir na Mareth. Recebeu um rude golpe e nós fizemos mais sete mil prisioneiros.

Em terceiro lugar, devíamos caminhar em direcção a Sfax, a Sussa e finalmente a Tunis. É o que estamos agora fazendo e se continuarmos a fazer prisioneiros ao ritmo verificado até agora não tardará que o inimigo se veja, em breve, privado de forças de infantaria. Disse-vos mais que se cada um de nós cumprisse o seu dever nada podia deter-nos e nada nos deterá. Cada um de nós deixou a sua família na pátria. De facto, todo o mundo tem os olhos postos em nós e espera de nós notícias animadoras em cada dia que passa. Quero exprimir-vos a vós, meus soldados, qualquer que seja o vosso posto e a vossa categoria, a minha gratidão pela forma por que haveis correspondido às soli-

(Continua na pág. 29)



Os heróis do deserto. O sorriso da vitória. Farta colheita de minas inimigas



Duas grandes figuras da guerra. Churchill, quando visitou o Norte de Africa, felicita o general Montgomery pelas suas vitórias



É um homem estudioso, frio e reflectido. Ei-lo recebendo o governador da Líbia, e generais italianos, depois da conquista de Trípoli



Fala com frequência aos seus oficiais e soldados. A sua franquesa e camaradagem tornaram-no um ídolo do Exército

O GENERAL DA VITÓRIA



Depois da rotura da linha Mareth. O general Giraud cumprimenta o grande chefe militar inglês



Os contos mais bonitos do mundo

LIVROS PARA CRIANÇAS

A exposição de livros infantis ingleses foi um verdadeiro acontecimento. Uma linda e maravilhosa viagem ao país colorido dos sonhos, das fantasias, das quimeras que povoam a alma das crianças. Dir-se-ia que daquelas edições de tão apurado gosto, se desprendem gênios, fadas, princesas e rainhas, pagens e gnomos, animais fabulosos e outros de enternecido encanto, uns tamanhos, outros gigantes que, animados por

(Continua na página 28)



O seu primeiro livro de versos

A pequena cidade foi invadida. Todos têm a sua história →



A OFENSIVA CONTRA O JAPÃO



Os indígenas da Nova Guiné têm sido os melhores auxiliares dos guerreiros australianos e americanos que repeliram o invasor nipônico de Guadalcanal, testa de ponte para a sua futura ofensiva



No meio da selva, o exército japonês, acossado pelas tropas americanas, teve milhares de baixas



Os valentes americanos em ação. A jungla para eles já não tem mistérios, e a vitória brilha no aço das suas metralhadoras



Os fuzileiros navais yankees têm capturado milhares de soldados nipônicos



Artilheiros americanos a quem foi dada a missão de destruir forças da retaguarda das posições nipônicas



Os soldados ingleses que foram libertados mostram-se satisfeitos com o acolhimento que tiveram em Portugal.

TROCA DE PRISIONEIRO

AO abrigo da bandeira de Portugal, foram trocados algumas centenas de prisioneiros, de países em guerra. Os soldados ingleses, com a sua alegria e o seu entusiasmo, foram, gentilmente recebidos pelas autoridades da Cruz Vermelha Portuguesa e várias damas, suas compatriotas. Foram-lhe distribuídos cigarros, flores e jornais de que estavam ávidos. Mostravam com orgulho as feridas de guerra, condecorações indeleveis do seu heroísmo, na campanha de África. Entre eles, vinha o general inglês Willis, que levantou o primeiro cerco a Tobruk. Durante a sua curta estada em Lisboa, visitaram diversos organismos britânicos, onde foram, calorosamente saudados. Embarcaram, pela tarde, no navio «Newfoundland», que os levou para o seu país.



O general Willis, que levantou o primeiro cerco a Tobruk, conversando com os jornalistas portugueses



A partida dos soldados ingleses



Quando desembarcaram, foram acolhidos pelas autoridades portuguesas da Cruz Vermelha e por numerosos compatriotas

A GRANDEZA DA INGLATERRA NOS MARES

O gigantesco porta-aviões "Indomitable", cujas asas vitoriosas dominam as águas do Mediterrâneo. A esta magestosa construção naval correspondem, centenas de aviões da R. A. F., iniciais famosas que equivalem a dizer: resolução, audácia e firmeza



Do enorme convés, que tem a vastidão de um aeródromo, os aviões aterram com toda a facilidade, sobre uma poderosa defesa anti-aérea



O "Indomitable", tem um serviço de bombeiros, com este equipamento incombustível que se parece com um escafandro



Junto da torre do comando. Três dos aviadores do "Indomitable", depois de um raid à Itália



Os peneiros fazem ninhos com raízes e ramos de árvores, nos troncos mais altos. Os filhos são alimentados com animais



O bufo corujão, pássaro noturno, que se acolhe nas florestas e nos telhados dos velhos edifícios



Uma luta entre aves de rapina



Uma águia americana, símbolo daquele país, combatendo com um abutre. (Reconstituição de um Museu de Lisboa)

A VIDA DAS AVES

AS aves também têm o seu mundo — o mais belo de todos: o mundo azul dos céus. É no espaço ilimitado que elas vivem. A asa só pode librar-se nas vastidões do infinito.

É certo que uma ou outra vez elas descem, «planando», sobre a terra, para fazer o ninho ou buscar alimentos.

Mas a vida das aves é das mais interessantes e das que oferecem maior número de «costumes». Há as que formam, por assim dizer, o encanto de certas existências: que vêm construir o lar sob os beirais das nossas casas; as que inspiram em seus cantares as estrofes dos poetas enamorados, e as que permitem aos homens o «desporto» de as matar; e ainda as que os auxiliam nos torneios cinagéticos. Estão neste caso os falcões — aves de que os caçadores se serviam nas altanorias.

Contudo, há sempre no ser humano qualquer coisa que o prende e tenta em face do mistério de um ninho implumado ou da grandeza de um belo exemplar de ave altaneira.

Se vem da tradição portuguesa, que é grave pecado causar a morte a uma inofensiva andorinha, também existe a crença de que os mochos, de olhar perscrutador de sábios, nem sempre anunciam felicidade.

(Continua na página 30)



Outro ninho de peneiros. A mãe oferece aos filhos como alimento, um rato



Nas montanhas da Tunísia, os tanks do 8.º Exército prosseguem o seu avanço vitorioso em direcção à capital



Mais um submarino nazi foi afundado. Um dos seus tripulantes é recolhido a bordo de um navio francês



As tropas inglesas escalando as barreiras do Wadi Zigaoua que as levou à conquista da linha Mareth, num arranco decisivo que foi uma das principais vitórias do 8.º Exército



Ingleses e americanos são irmãos de armas. Uma coluna de forças motorizadas "yankees" junta-se aos soldados do 8.º Exército



O avanço dos ingleses é irresistível. A sua ofensiva prossegue estreitando cada vez mais o terreno em que se debatem as tropas do Eixo. Tunis e Bizerta estão à vista

O PODER DAS NAÇÕES UNIDAS



Esta enorme massa de soldados do eixo, que se estende até o horizonte, foi capturada pelas tropas americanas na sua ofensiva da Tunísia



Numa cidade da Bélgica, foi içado no alto deste pílone, o Union Jack, que simboliza o poder naval da Inglaterra



Prisioneiros do Eixo carregando água para um campo de concentração



Uma visão dos campos de batalha. As tropas nazis foram repelidas



FANTASIA DE REVISTA

O ASSALTO FINAL



A Infantaria inglesa escala tôdas as defesas. Vai começar o ataque aos países do "eixo". Eis uma visão realista desse poderoso assalto das forças anglo-americanas



Sôbre a Alemanha e a Itália chovem bombas de todos os calibres. Os aviões da R. A. F. quási que razam os telhados para destruir a indústria de guerra inimiga. O ataque à central ferroviária de uma cidade alemã



Foi assim que a população francesa de Sfax acolheu as tropas do 8.º Exército. A multidão subiu aos tanks e, entre bandeiras desfraldadas, saúda os soldados de Montgomery

← A proeza da corveta francesa "Aconit", que no Atlântico aprou e afundou dois submarinos nazis. A agonia de um deles



Uma teoria de beleza rítmica. Dir-se-ia que as Panatenelas da Acrópole revivem na graça harmônica destas raparigas do Ginásio Club



Novas estátuas entre os buxos recortados e as balaustradas de mármore



Parece que voam para o sol. Cântico de luz, de beleza e de Primavera



Cercadura de graça feminina no espelho de água que, reflectindo-a, se encanta das suas puras formas coreográficas



No lindo parque das Laranjeiras, onde a Primavera tem agora os mais belos cenários de decoração vegetal, desabrocham estas flores de vida e alegria

VIDAS EM FLOR

NO maravilhoso cenário do Jardim Zoológico, corpos em flor entregam-se apaixonadamente à ginástica rítmica e consagram, em atitudes helénicas, a alegria e a juventude. A vida atingiu um alto grau de beleza. Atenas, com a sua milenária lição de cultura física, resuscita diante dos nossos olhos. Vinte, trinta, cinquenta raparigas do Ginásio Clube Português, um organismo desportivo que tem em bom apreço a harmonia das atitudes, cultivam a arte de aformoseamento do corpo. Não se ouve música, e, contudo, o murmúrio das árvores em torno, cenografia de bronze, parece acompanhar esta mocidade em festa. As pernas falam, os braços falam numa linguagem de movimentos que se guarda na retina para sempre. Cada ondulação deste grupo juvenil, verdadeiro corpo de baile do teatro da natureza, louva o sol, a água que canta, além, nas fontes e os pássaros que, emudecidos, maravilhados, assistem a este espectáculo de ritmo e sonho. Ginástica dos corpos e ginástica das almas. Viver, assim, é fazer da vida uma viagem sem pesadelos nem obstáculos, numa adoração que não fatiga nem morre. Já um grande escritor inglês disse — e disse muito bem — que a ginástica é a gramática do corpo... Por nossa parte, acrescentaremos: a ginástica rítmica é a poesia do corpo humano. Exagero? Certamente que não. Falando, os braços rimam com as

pernas, num poema de passos e gestos. A par do ritmo, palpita, farta de promessas, a saúde destes corpos que estão longe das rugas e da velhice. Que prazer puro e ingénuo há nestas existências! Nem fadiga nem cansaço. Para mais longe, para mais além e para mais alto! A marcha da existência para estas estátuas vivas de juventude é como uma canção nuns lábios de noiva. Sinceridade, de costas para a sombra dos preconceitos e das casas de grossas paredes, onde a vida não chega, com a intenção sublime, paradisíaca, de atingir o que é belo. A realidade, aqui, não assusta nem atormenta. Pelo contrário. Alicia, prende e encanta.

Parecem flores maravilhosas, flores humanas de graça e de pureza, com o aroma da juventude. Elas olham para o céu, e os seus braços ondulados de ritmo, como que vão colher estrelas, no infinito do céu. Os corpos triunfais, desprendem-se da terra, e, por vezes, em movimento de ave, voam no espaço gritando a alegria de terem vencido.

O cenário é maravilhoso, mas a vida flagrante que nele palpita, é ainda mais belo.

Uma manhã de ginástica rítmica é uma inolvidável manhã do Paraíso. Eva não foi mais feliz... A alegria, a saúde e a beleza, num conjunto harmonioso, vieram morar nestas vidas em flor.



Bailado em pontas, o mais difícil exercício das jovens ginastas

ARMAS TRIUNFANTES



El Hamma é já uma legenda na história. Foi ali que Montgomery, num audacioso ataque de flanco, ultrapassou a linha Mareth, infligindo mais uma derrota a Rommel



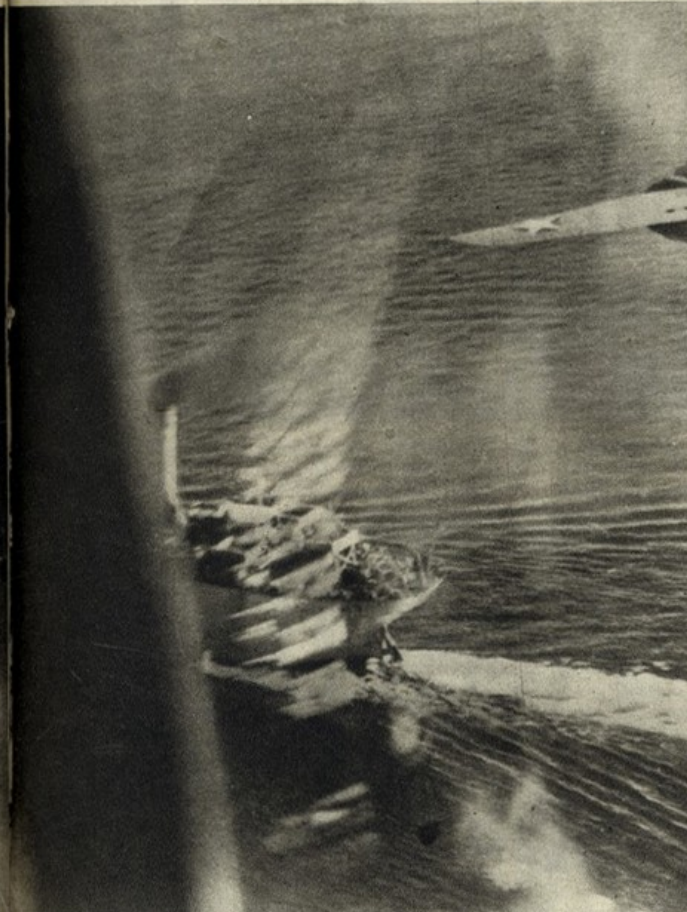
Uma imagem da batalha de Mareth. A passagem das tropas de engenharia inglesas no Wadi Zigzaou. Para eles não há dificuldades



A Tunísia tem sido o cemitério dos aviões alemães. As fortalezas voadoras e a R. A. F. destroem quantos aparecem



Um bom alvo. Este petroleiro do "eixo", apesar de escoltado por outros navios, foi incendiado e afundado por um bombardeiro dos Estados Unidos.



Um destroyers italianos, foi incendiado e afundado por um bombardeiro dos Estados Unidos. A fotografia é tirada do avião



A Sicília, bem como as outras ilhas italianas, estão sendo submetidas ao duro fogo da aviação anglo-americana. Um raid fulminante das fortalezas voadoras a um aeródromo inimigo



Tank italiano capturado na Tunísia. Apesar de transformado em fortim, a sua apreensão não ofereceu mais dificuldades do que a de qualquer outro



Os valentes artilheiros de Montgomery, os homens que desde Alamein até ao extremo Oriental da Tunísia têm destruído os tanks do Afrika Korps



Os fuzileiros navais americanos são das melhores tropas do mundo. Assim terminou uma tentativa japonesa de desembarque em Guadalcanal



Contrastes da guerra. Enquanto os soldados do 8.º Exército, nos tanks e caminhões, depois de terem tomado El Hamma, avançam para a frente, soldados italianos prisioneiros são conduzidos aos campos de concentração

FIGURAS E FACTOS



Um aspecto do banquete oferecido pelo Chefe do Governo ao sr. embaixador do Brasil



Os srs. Presidente da República e ministro da Educação Nacional, na inauguração no Salão da Primavera na Sociedade Nacional de Belas Artes



Rapazes da Mocidade Portuguesa de Sesimbra no acampamento da Páscoa, na Caparica



Sexta-feira Santa. A visita às igrejas



As crianças refugiadas que seguiram para os Estados Unidos a bordo do «Serpa Pinto»

CENAS DA GUERRA



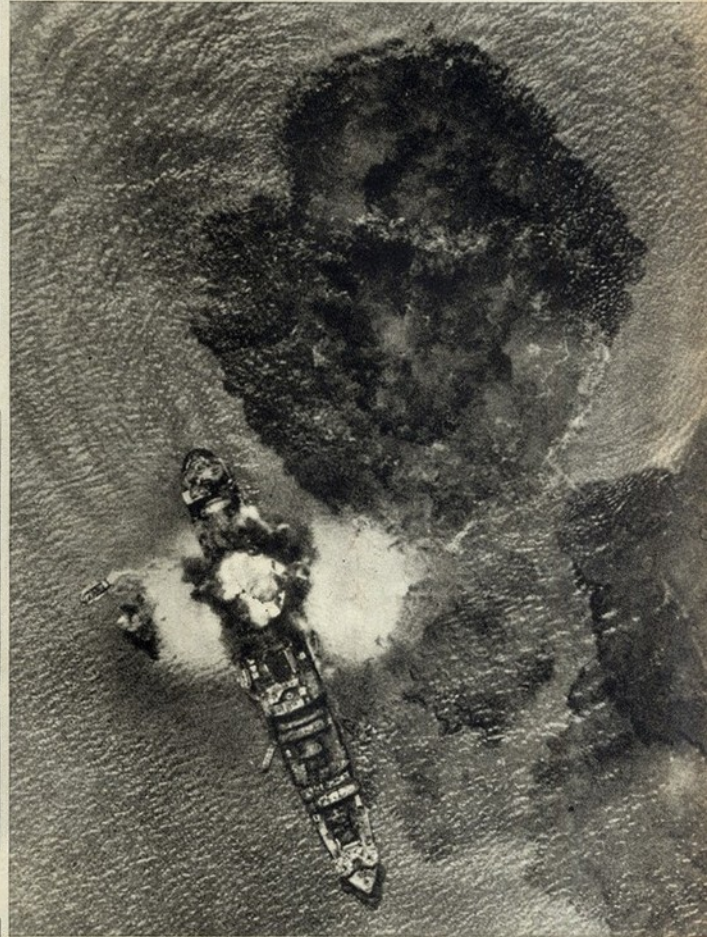
Aviões alemães destruídos pela R. A. F. num aeródromo africano



Artilharia de grosso calibre abandonada pelos alemães no campo de batalha



Os aviões Mosquitos bombardeando, de pouca altura, uma fábrica inimiga



Lá em baixo, um navio japonês arde, atingido pelas bombas da aviação americana



Terminou a batalha. O 8.º Exército prossegue o seu avanço

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

O que fará neste e naquêlo caso

É madrinha de guerra. Julgava-se a única, mas, certo dia, recebe, sobrescritada para si, uma carta destinada a outra madrinha.

Que fazer?

Hesita, encarando várias atitudes. Zangar-se, não. Deixar de lhe escrever, também não. Ser «madrinha e afilhado» não é gostar — é, apenas, estabelecer laços de camaradagem e conforto moral.

Portanto: envie-lhe a carta recebida sem nenhuma observação.

Verá como o afilhado reage.

● Mandou fazer três vestidos. Tem, seguramente, dois que já não põe. Mas hesita em os dar — é uma coisa que lhe custa dar assim, sem mais nem menos, um vestido de que tanto gostou. E aferrolha-os no guarda-fato do quarto das arrumações.

Um dia vai lá ver se tem algum feltro para transformar e dá com os vestidos que já esquecera. Pega-lhes e — horror! — estão todos mordidos pela traça!...

Nessa altura, pensa nesta e naquela que estão realmente tão precisadas e a quem aquêles vestidos teriam caído do céu. Agora já lhos não pode oferecer: seria uma vergonha.

Portanto: quando tiver um vestido novo, pense logo na pessoa a quem fará tanto arranjo e dará tanta alegria aquêlo que nunca mais tornará a vestir.



Aqui tem minha senhora dois elegantes vestidos para sport

Dezoito anos

ANTIGAMENTE, havia uma moda especial para as raparigas: — hoje, as mães (quando não as avós) vestem-se como elas, de modo que tudo anda revolucionado.

E faz mal a mãe vestindo-se como a filha? De modo nenhum, se conservou a linha esbelta, a vivacidade, o *entrain* que lhe permite declarar mentirosa a sua certidão de baptismo. Se assim não for, então o caso é diferente: torna-se ridícula, e, nesse caso, é à filha que compete fazer-lho sentir.

Mas voltemos aos dezoito anos. Gostam de ter um vestido de tarde

e alguns de noite, mas preferem vestir-se de *sport*, isto é: fato-alfaiate de corte masculino com saia que parece calça, podendo tão facilmente saltar para a bicicleta como ir tomar chá a casa duma amiga, igualmente de *pull* e salto raso.

O *tailleur* é, em geral de duas fazendas diferentes, aproveitando-se a fantasia dos *lainages* que é, hoje, tão grande.

Chapéu quasi nunca existe, substituído pela rêde ou pelos lenços — o que não está certo, pois, na cidade, uma mulher sem chapéu nunca tem aspecto distinto nem cuidado.

As blusas são simples: de *tricot*, género camiseiro ou com finos entre-meios.

O vestido de tarde será um alegre estampado de côres vivas e optimistas: corpo cingido, saia rodada, mangas curtas.

É à noite? É a hora da sua fragilidade e os tecidos bem o atestam: musselina, organza, renda mordendo organdi, tule...

Ausência de decote, mas transparência nos ombros, bordados leves, grinaldas de flôres miúdinhas, em tom pastel.



E aqui, um casaco ligeiro, de primavera

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

ONTEM E HOJE

Certas verdades

AS obras de beleza resistem até às próprias insinuações que lhes atribuem e aos erros que lhes são imputados. Pois, uma coisa nos parece difícil de destruir: a verdade exposta por um escritor de talento.

Por muito que certos comentadores barafustem em volta de palavras, mais ou menos eufónicas, uma certeza, porém, perdurará — a de que os artistas culpa alguma têm de que a sociedade lhes forneça modelos nem sempre isentos de desvirtude.

★

Editoriais

ESTÁ reconhecido o louvável aumento editorial entre nós. As edições sucedem-se. Parece haver, como manifestação curiosa de conhecimentos, um desejo de ler e compreender.

E se o livro português ainda não atingiu a desejada acessibilidade de compra, o facto pode ser atribuído a circunstâncias de natureza material.

Em 1935 um jovem audacioso de nome Allen Lane, filho de um conhecido arquitecto de Londres, lembrou-se de explorar a indústria do livro popular ao preço de seis «pennys» por volume.

Decorreram alguns anos, e o progresso do novo editor tornou-se de tal forma notável, que hoje edita dez originais por mês, em tiragens não inferiores a cinquenta mil exemplares, e vende anualmente doze milhões e quinhentos mil livros.

Coisas do género humano

OS homens superiores têm também coisas ínfimas...

Quasi todos os individuos que atingiram a glória, deixaram atrás de si um mundo estranho de acções nem sempre elevadas. Mormente, os escritores.

As suas manias, superstições, crendices, feitiçismos, formam, por assim dizer, o seu complexo de inferioridade.

As suas manias, então, são variadíssimas. Uns compuseram obras à mesa de tumultuosos «cafés»; outros, passavam, para o vulgo, como doidos, recitando pelas suas passagens dos seus romances; a alguns horrorizava-os o silencio acolhedor do ambiente meditativo de um gabinete de trabalho; vários, era sob a acção excitante do alcool que davam asas à fantasia.

Contudo, outros homens célebres deram mostras de bom senso e de admirável ordenação. Diversos escritores e outros homens de pensamento foram de hábitos tão disciplinados que mais pareceram individuos dominados por uma compreensão prática da vida burguesa, do que pessoas invulsas na sua missão criadora.

Por exemplo: Lloyd George, apesar dos seus oitenta e tantos anos, deita-se, invariavelmente, às nove horas e meia da noite e levanta-se às cinco horas da madrugada para começar a sua vida de escritor.

Bernard Shaw, octogenário, antes de se sentar à mesa do trabalho, a traçar no papel o universo trágico-cómico dos seus titeres humanos, dá tódias as manhãs — ou dava, antes da guerra — uma volta de bicicleta pelos parques londrinos.

E Alexandre Herculano, refere-nos nas «Memórias», Bulhão Pato, que foi convida do Historiador e visita assidua da casa de Ajuda, quando chegava às onze horas da noite olhava o relógio, e, estivesse quem estivesse, dizia para os amigos: — «São onze e eu não sou de bronze», e retirava-se para o seu quarto.

Os homens superiores são um mundo; e, como este mundo, difíceis de compreender. Por mais que nos revelem claras teorias, e por muito que nos descrevam a existencia nas páginas dos seus livros, uma coisa fica incompreendida e inverosimilhante: a razão contraditória da própria vida.

Homens do Mar

HÁ dias, o jornal «O Século» publicava uma gravura cujo espirito se podia apreender na legenda sobreposta. Era deste teor:

«A bordo de um contra-torpedeiro inglês da escolta de um «comboio», um oficial rega as flores que plantou num vaso improvisado».

Estas curtas linhas, que muitas pessoas soletarão indiferentes, podem, também, para alguns leitores, encerrar um mundo luminoso — revelar a porção de sonho e de ternura infantis que os homens, mesmo quando combatem, sabem, delicadamente criar.

Este official, homem decidido, para a luta, roubou à sua missão perturbadora e forte um momento de serenidade para cuidar das suas flores.

São admiráveis os homens — que arriscando a vida para o bem comum, intervalam de lirismo o de espirito, as horas de perigo.

Ora aqui está um tema romantico que, por o ser, não deixa de ser humano. Um heroi na desolada vastidão oceânica a tratar das suas humildes flores! Tal um poeta liricamente enamorado.

Os homens são, de facto, paradoxais. Umas vezes têm a força de Titans; outras, porém, lembram crianças no doce entretenimento dos seus pensamentos ingenuos.

★

Idiomas

UM afamado poliglota estrangeiro asseverava há tempos que a melhor maneira de aprender uma língua é ler novelas escritas no idioma que se desconhece.

A sentença parecer-nos-há de principio sensata. Entretanto, em seguida surge esta observação:

— Como diabo é possível ler uma obra literária escrita num idioma do qual nem uma palavra se conhece?

★

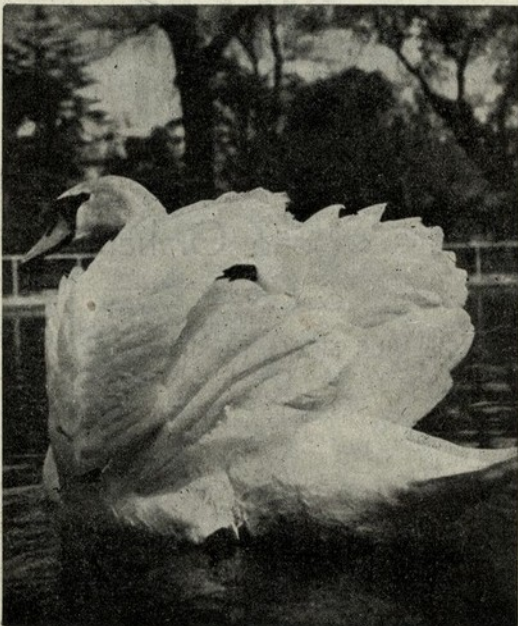
Compensações

SAMUEL Langhorne Clemens foi o maior humorista norte-americano. E' de supor que algum leitor se interrogue sobre o nome deste escritor aqui citado.

Todavia, se lhe ocorrer outro nome, talvez ele lhe seja familiar e lhe tenha proporcionado algumas horas de boa disposição. Não Samuel Langhorne Clemens, mas o seu falso nome que, no mundo literário, é afinal o verdadeiro — o que deu celebridade ao possuidor daquelle: Mark Twain; pois assim se disfarçou o Samuel com seus inerentes apelidos. Mark Twain ponde gabar-se de ter recebido de um editor, como prestação de direitos de autor, a bonita soma de duzentos mil dólares pela sua obra «Memórias do general Grant».

Mais ou menos nessa época, Camilo, quasi ao fim da vida, em carta dirigida a um amigo, confessava-lhe que até então havia recebido dos seus editores coisa parecida com trezentos mil reis. Pois ainda não há muitos dias, leramos num vespertino lisboeta, que o original manuscrito de um livro do genial romancista português havia sido vendido agora por dez mil escudos!

Augusto Ricardo



A esbelteza de um cisne a deslizar sobre o espelho líquido das águas tranqüilas de um lago, evoca um sonho materializado em formas fugidias

Despedida ao Sol

Adéus, adéus, ó Sol, grão moribundo
Tão amado dos místicos amantes!...
Vai dourando inda os ninhos e os mi-
[rantes
e os sincerais, o Mar, o velho mundo.

Vai! Vai! ó astro lírico! no fundo
das águas apagar-te!... Os teus ins-
[tantes
são curtos, coração largo e profundo
mas da minha amargura semelhantes.

É no entanto, astro de fogo, astro lí-
[rano,
se a tua chaga é funda, no oceano
todo o teu sangue ali podes lavar...

Mas eu recalco, ó Sol, meu mal no seio.
Peja-me o pranto e a mágoa!... e até
[receio
que os ais da minha dor vibrem no ar.

Gomes Leal

A TAÇA QUEBRADA

NOVELA DE EUGÉNIO VIEIRA

FOI há já vinte anos que isto aconteceu! — pronunciou o poeta meu amigo, sentado à mesa, em voz trémula, à idéia do tempo que, como um sonho, se passara. E, entre duas finas taças de champagne, prosseguiu:

Tinha eu, então, vinte anos, a idade do sonho e do amor. E eram tantas, tantas, as bem amadas!...

Amel, entre tódas, uma, que era morena, de olhos de fogo, de cabelos e risos de criança, Alice se chamava.

Sabendo sentir ela por mim o mais sincero amor, um dia, para divertir-me, submeti-a a uma prova entre deliciosa e cruel...

Level-lhe, como oferta, um ramo de flores e um cristal finíssimo e disse-lhe:

«Tem, aqui, esta jarra e estas flores. Desejo que as disponha na água, à minha vista, mas previno-a, desde já, duma coisa: só virei a ter por noiva uma mulher que saiba a preço de desmanchar e recompor um ramo de flores, dispondo-o numa jarra com a maior delicadeza...»

Alice olhou-me a fundo e teve um sorriso singular. Pegando num jarro, deitou água no cristal oferecido, mas tão desastrosamente o fez, que a entornou... A seguir, meteu na jarra o ramo sem mesmo o desatar, e tão precipitadamente, que se viu, de novo, a água transbordando...

— Vê?... Não sabe!... — lhe disse, em ironia.

— Não sei, confesso! — respondeu. Não caso! Não posso, de certo, ser a noiva que procura!

Então, entristeceu, profundamente, ou fingiu entristecer...

Despeitado não a visitei durante mais de um mês, só ali tornando em dia de seus anos.

A hora a que cheguei, Alice estava só. Entrei, segundo o

meu costume, para a sala de jantar. Ao meio da mesa, vi, a destacar-se na alvura da toalha, a jarra que lhe oferecera, e, ao lado um ramo de flores. Ela, os olhos baixos, enquanto conversava, pôs-se vagorosamente a desprendê-las. Escolhia-as por gradações, e, com proverbial delicadeza, dispunha-as em artístico ramo na água do cristal, com gestos e digitação de fina graça. Encantado, em puro enleio de amor, e, como embevecido, sorria. E, tal encanto me tomara, que, sentindo subir no meu ser um irresistível acesso de ternura, ia acercar-me, para dizer-lhe, com arrebatamento, as mais belas palavras de amor. Mas ela levantou, naquele momento, para mim, os seus grandes olhos e murmurou brandamente:

— Cuidado, senhor meu poeta! Veja bem que sei dispor a preceito, numa fina jarra um lindo ramo de flores!...

Dizendo assim, fugiu, e envolvia-me num olhar ladino, enquanto soltava vibrantes risadas.

Não sei explicar que estranho despeito de mim se apossou, que me fez afastar da amorosa convivência, muito embora me sentisse atraído, e, desde aquele momento, compaixão bem sincera...

Passaram meses e, um dia, soube por uma sua irmã, que por acaso encontrei, que Alice estava gravemente doente.

Sensibilizado, prometi visitá-la, mas, não sei porquê, como acovardado, adia sempre o meu designio. Até que um dia vim a saber, pela mesma irmã, Amália, pelo modo seguinte, do triste desenlace: «Certa manhã, Alice, febril, já então muito fraca, relanciava ao redor os olhos, num desespero de saudade, dizendo em voz melancólica e entrecortada:

— Afinal... não voltou!...

Foram as suas últimas palavras. Pendeu-lhe a cabeça para o travesseiro, e assim, tinha expirado!

Ao ouvir tal relato, senti-me ferido em pleno coração, e caí em profunda tristeza! E, desde então, esperança alguma de amor, afaguei; nenhuma voz de mulher mais me atraíu; nenhum outro sorriso ou olhar me encantaram! Alguma coisa dentro de mim morreu!...

Assim falando, o meu amigo poeta tinha lágrimas retidas. Estava pálido; a voz tremia-lhe, e eu concluí:

«Até nos mais equívocos o amor põe algemas! As almas de gelo, afinal, também ardem! Aos mais orgulhosos também queima o amor!...»

Enquanto, intimamente, eu monologava, vi o poeta aper-



Foi há vinte anos que isto aconteceu!

tar, como se a quisesse fechar na mão, a sua taça. Vi apertá-la mais e mais, até que ela estalou, cortando-lhe os dedos, que sangraram.

Parecendo-me que ele, meditando, não dera pela dor,

apontel-lhe a mão ferida. Ele, então, como alheado, sorriu-metristemente, murmurando:

— Não vale nada!... Foi há já vinte anos!... É a imagem dum coração a sangrar de saudade: uma taça quebrada!...

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu. me & João Graham
& C.^a

de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Jnr. & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7

Rua dos Clérigos, 6

L I S B O A

P Ô R T O

Tel. 2006619

Tel. 88011

Livros para crianças

(Continuação da pág. 10)

uma varinha mágica, se tivessem corporizado em realidade viva. A literatura infantil inglesa é a mais rica de todo o mundo. As crianças portuguesas, através dessas obras eternas, muitas das quais já conhecidas por tradução como confraternizaram com os louros «babys» britânicos. Os livros apresentados, numa admirável selecção pedagógica, em que o desenho, o colorido, o carácter tipográfico são incedíveis de perfeição, têm várias escalas. O seu texto é conforme a idade dos leitores.



O pequeno almoço, no grande refeitório do «foyer»

OPERÁRIAS na Gran-Bretanha

(Continuação da página 2)

saude e o contentamento das operárias na fábrica. Grande número de mulheres e raparigas habitam, normalmente, longe dos centros industriais. Construiu-se, por isso, próximo de quasi todas as zonas da indústria, clubes e «foyers» de grandes proporções.

Conheço um desses clubes, situado num vale maravilhoso, no oeste da Inglaterra.

Há quartos suficientes para alojar mil e setecentas mulheres. São quartos agradáveis, pintados de verde, com duas camas e com canalização de água quente e fria. Há vastas salas de banho e aseo irrepreensível.

Separado da área do conjunto de habitações há um grande edificio para a vida em comum.

Dia e noite, o edificio está cheio de uma multidão de operárias: umas, que vão descansar depois do dia de trabalho; outras que vão tomar a sua re-

feição numa das vastas salas do restaurante, antes de partir para a fábrica.

Há salões, salas de correspondência, salas de jogo, biblioteca e um armazem.

E' assim que a Inglaterra cuida daquelas que, com magnifico patriotismo, contribuem com o esforço extraordinário, para a vitória.

O QUE VALE O 8.º EXÉRCITO

(Continuação da pág. 8)

citações que vos dirigi e a minha admiração pelas vossas extraordinárias qualidades.

Duvido que o nosso Império tenha alguma vez possuído um instrumento de guerra tão eficiente como o 8.º Exército. Haveis imortalizado o seu nome por todas as partes. Agradeço o que está feito e

sinto-me orgulhoso pelo 8.º Exército. Em vosso nome enviarei uma mensagem de agradecimento às forças aéreas do deserto. O trabalho brilhante das suas esquadilhas e a decisão dos seus pilotos tornaram possível a nossa vitória num curto prazo de tempo. Constituem uma entidade

única, o 8.º Exército e as forças aéreas do deserto. Essa entidade é uma admirável máquina de guerra.

E, agora, completamos a terceira parte da nossa tarefa. Obriguem o inimigo a suportar um Dunkerque nas praias de Tunis. O nosso grito de triunfo é agora: para a frente até Tunis e lancemos o inimigo ao mar".

O segundo documento que queremos reproduzir é constituído pela declaração feita em Roma no dia 14 de Abril sobre as condições em que de-

corre a luta no Norte de Africa. Essa declaração contém as seguintes passagens que merecem registo especial:

"Devemos reconhecer que o 8.º Exército é, presentemente, a mais poderosa e a mais moderna máquina de guerra que combate nos vários teatros de operações desta conflagração mundial. A sua infantaria, perfeitamente adestrada, revela um elevado espirito combativo; o seu armamento e equipamento são melhores do que os de qualquer outra infantaria do mundo. A artilharia britânica está armada com peças excelentes e a sua organização é esplêndida. As unidades blindadas podem citar-se como das melhores. Os chefes e os Estados Maiores do 8.º Exército foram cuidadosamente escolhidos e já demonstraram a sua capacidade nos campos de batalha..

"Finalmente o 8.º Exército dispõe de algumas dezenas de milhares de carros e tem para o apoiar uma força naval e uma força aérea. A cooperação entre a R. A. F. e as forças terrestres pode servir como um exemplo".

À noite tudo dorme em si:

o coração, o espirito, a vida... Mas a pele do seu rosto permanece acordada trabalhando silenciosamente para a sua incessante perfeição, graças ao

CREME NIVEA

que continua a exercêr sobre ela a sua influencia salvadora em quanto se está entregue às doçuras do sono...

Preço desde 6\$00

Depositarior: Pestana, Branco & Fernandes, Lda., 39, Rua Sapateiros, 1º, Lisboa

A VIDA DAS AVES

(Continuação da página 15)

de. Todavia, uma e outra coisa estão fora da realidade. Tais feiticosmos, cremos, existem em tôdas as latitudes. Mas o sentimento

mais fundo e mais vivo na alma do povo é o de carinho pelos pequenos e, até, grandes seres alados. A construção de um ninho, e a vida palpitante que nele se agita, são um universo de ternura. Não terão as aves os seus cuidados, as suas magoas, as suas alegrias e tristezas? Cremos não ser audaciosa uma afirmativa. Pois, se até um sábio já nos ensinou e esclareceu o motivo por que as aves cantam!

Um dos espectáculos mais impressionantes é o da luta de um albatrós de larga envergadura de asa quando cai sobre a prêsna inanimada após frágil resistência. É momento emocionante. E já alguém o descreveu em côres tam exactas que arrepiam de pavor. Aquela ave é o terror de outras mais fracas que habitam algumas regiões oceânicas. Mas a grandeza da luta entre o albatrós e outras aves mais pequenas, é para nós, um facto que quasi se pode incluir no capitulo das lendas fabulosas. A nossa índole docemente sentimental ainda não foi além da compreensão enternecida das cenas passadas ao pé das nossas casas entre um pardal que se familiarizou, o convívio do poético e portuguesissimo pintassilgo, ou o chilrear de um canário a lembrar de longe a voz melodiosa de soprano lírico.

Vida das aves! Vida ampla e livre que também é desejo latente no homem. Já Ícaro voou e, hoje, sem o símbolo da lenda, também os homens voam — como os pássaros, que são livres no espaço.

As fotografias que ilustram esta crónica foram gentilmente cedidas pelos autores de «A Caça no Império Português» srs. Henrique Galvão, Freitas Cruz e António Montês.



Qual é o produto francês...

INDISPENSÁVEL
AO SEXO FORTE?

“RAPIDE”

o creme que resolveu as dificuldades duma barba rija ou duma pele delicada.

Com “RAPIDE” pode barbear-se todos os dias, sem pincel nem sabão, ficando com o seu rosto macio e aveludado.

“RAPIDE” é o creme que barbeia melhor e mais rápido.

CONCESSIONÁRIOS

Soc. Port. de Perfumaria, Lda.
R. Rodrigo da Fonseca, 87-B Tel. 45410

A CAMPANHA DE LESTE

Por CARLOS FERRÃO

QUAL é a posição actual de russos e alemães, na altura em que a campanha de inverno deve considerar-se definitivamente terminada e em que, para os beligerantes, se abrem as perspectivas de uma nova e sangrenta fase da luta? Os acontecimentos que decorreram entre o início dessa campanha de inverno, em 20 de Novembro, e o seu termo, em fins de Março, aparecem caracterizados pelo critico militar do «Berliner Börsen Zeitung», capitão Ritter von Sthramm, nos seguintes termos:

«Desde os combates finais travados em Estalinegrado, criara-se no sector sul da frente sul uma situação perigosa, inquietante. No começo de Fevereiro nós não podíamos opôr às vagas de assalto do inimigo senão tropas concentradas apressadamente, sem reservas estratégicas. A situação tornou-se mais difficil quando os exércitos soviéticos, que tinham estado retidos em Estalinegrado, se libertaram e puderam acompanhar a marcha para occidente. O perigo que correu a ala sul do exército alemão foi tão grande que bem poderia ter-se transformado numa catástrofe para o conjunto da frente.»

As operações entraram numa fase de relativa tranquillidade. Ao norte, os russos mantêm a comunicação de Leninegrado com o exterior, por Schlüsselburgo. Em Staraya Russa continua a combater-se. Os russos mantiveram-se em Kursk, depois de terem perdido Kharkov, o que lhes assegura o reabastecimento das suas posições do Donetz. As testas de ponte que mantêm neste rio em Chugulev e Izium constituem uma apreciável vantagem estratégica.

Numa palavra: tanto russos como alemães fazem preparativos, em larga escala, para a campanha de verão que se anuncia árdua e difficil.

Garland, Laidley & Co., Limited

ESTABELECIDOS HÁ MAIS DE UM SÉCULO

Agentes Gerais em Portugal das seguintes Companhias de Navegação:

BLUE STAR LINE
BROCKCEBANK LINE
FURNESS, WITBY & C.º LTD.
UNITED FRUIT C.º

BOOTH LINE
CUNARD WHITE STAR LINE
LAMPART & HOLT LINE
YEOWARD LINE

Tr. do Corpo Santo, 10-2.º

R. Infante D. Henrique, 131

LISBOA

PORTO

CICLO ESTORIL

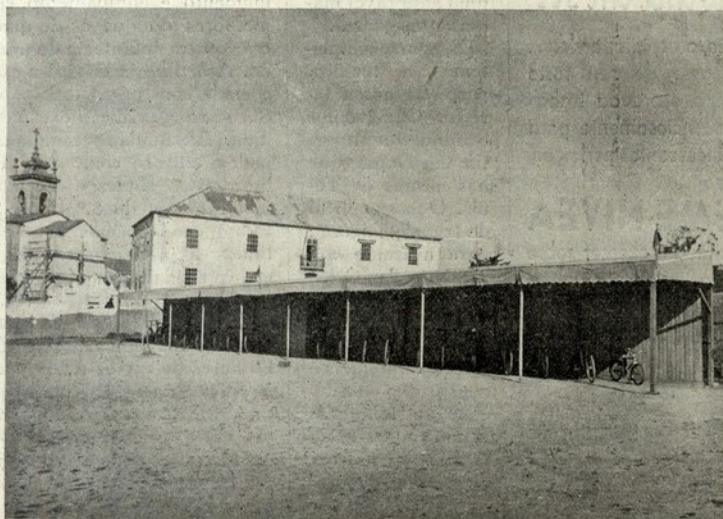
AINDA a propósito desta organização, que progride dia a dia, e a que aludimos no nosso último número, acrescentaremos algumas notas de incontestável interesse para os nossos leitores.

O ciclo Estoril que tem à disposição do público algumas dezenas de bicicletas para homens, senhoras e crianças darem os seus passeios na mais completa segurança, converteu o terreiro do seu Stand, em frente da estação do Caminho de Ferro numa verdadeira pista de ensino onde qualquer pode aprender com toda a velocidade, o maneojo dos velocípedes, o que é da maior vantagem sobretudo nesta época tão difficil para os transportes.

Já é aqui vulgar verem-se médicos, engenheiros, e até funcionários de representação usarem das bicicletas para se desempenharem com relativa facilidade.

Assim como no picadeiro os moradores e visitantes desta região aprendem a montar os cavalos e os aluam para passeios, assim o Ciclo Estoril que Alberto Fernandes dirige, faculta o ensino do transporte em bicicletas e as aluam nas melhores condições de segurança, para os passeios tão agradáveis que se podem aqui fazer.

Aproxima-se o verão e com ele a frequencia da população balnear que representa alguns milhares de pessoas a quem interessa conhecer a existencia do Ciclo Estoril, uma das mais úteis e interessantes iniciativas mais recentes da Costa do Sol.





B.B.C.

A VOZ DE LONDRES
FALA E O MUNDO
ACREDITA

EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

hora de Lisboa	Comprimentos de Onda	hora de Lisboa	Comprimentos de Onda
9,45 . . .	41,96 m. (7,15 mc/s)	22,45 . . .	31,75 m. (9,45 mc/s)
	31,75 m. (9,45 mc/s)		41,32 m. (7,26 mc/s)
	31,82 m. (9,58 mc/s)		42,13 m. (7,13 mc/s)
10,15 . . .	24,92 m. (12,04 mc/s)	1,500,00 m. (200 kc/s)	280,10 m. (1.149 kc/s)
	19,76 m. (15,23 mc/s)		

MUNDO GRÁFICO



São elas
que cuidam
dos aviões
e éles
que voam
sôbre
Berlim